

## EDITORIAL

### SEÇÃO TEMÁTICA

#### ***Territórios da Arte na Educação: metodologias, práticas e teorias***

#### ***30 anos da Abordagem Triangular e seus diálogos com outras metodologias***

**Rita Inês Petrykowski Peixe**

**Fernanda Pereira da Cunha**

**Rita Maria Noguera Ricardi**

No âmbito dos territórios do ensino e aprendizagem da arte - e não apenas nesta área do conhecimento - a Abordagem Triangular tem muito o que dizer. Essa foi a grande motivação para a escolha do tema que ora apresentamos às leitoras e leitores, sendo também a razão pela qual priorizamos a inclusão de significativo volume de artigos e imagens artísticas para fazerem parte dessa edição monográfica. Nesse sentido, ressaltamos que o número 18 da IN-VISIBILIDADES, conta com artigos científicos inéditos, propostos por importantes pesquisadores na área arte/educativa e fortemente pautados no desafio de discorrer sobre “Territórios da Arte na Educação: metodologias, práticas e teorias”.

Essa seção temática objetiva reverberar os processos metodológicos da Arte na Educação, apresentando percursos que [re]significam territórios na construção epistemológica de teorias, práticas e saberes. Importante considerar que os estudos que tangenciam as teorias e práticas, em suas práxis contextualizadas, podem cartografar e pôr em evidência a relevância do diálogo entre distintos cenários metodológicos.

Eis que se enuncia o cerne flexível, por isto dialógico e dialético, da Abordagem Triangular, de natureza teórico-prática, cuja ação atravessa mais de três décadas de atuação, sendo essa uma das interfaces sugeridas na edição da IN-VISIBILIDADES aqui apresentada.

A Abordagem Triangular, de gênese Paulo Freireana, se inscreve em prol do desenvolvimento da consciência crítica, em consonância com as vozes do mundo, dialogando em seu axioma estrutural com diferentes abordagens da arte e seu ensino, tornando-a fluida para sua apropriação em múltiplos processos interterritoriais, culminando em variadas combinações metodológicas. Inicialmente nomeada como Metodologia Triangular, foi criada e sistematizada pela incansável pesquisadora, professora Dra. Ana Mae Barbosa, cuja trajetória investigativa na história da denominada Abordagem Triangular tem viabilizado trânsito arte/educativo autóctone na contemporaneidade, em combinação com diferentes proposições metodológicas internacionais.

O axioma estrutural da Abordagem Triangular é concebido na inter-relação de uma tríade indissociável – leitura da imagem, leitura da obra de arte e/ou do campo dos sentidos da arte, contextualização e fazer artístico, relacionando-os com três ações mentais concomitantes: informação, decodificação e produção de ideias, cujo imbricamento destas duas tríades, conduz ao questionamento, chave essencial para promover o processo cognitivo/perceptivo sincrônico.

Pela proposição dialógica, flexível, sincrônica e vívida que perpassa os mais de 30 anos desta Abordagem, se buscou enaltecer – nesta edição da Revista IN-VISIBILIDADES - convite para transitar por contextos instigantes e questionadores, os quais pudessem ser concebidos na ampliação das [inter]relações e seus imbricamentos metodológicos, a partir de algumas indagações, explicitadas na chamada de artigos para essa sessão

temática. Tais questionamentos perpassam o universo entre arte, cultura e educação.

Por meio desses pontos indagadores em forma de roteiro, foi possível sugerir e fomentar possibilidades reflexivas, bem como provocar outros saltos, com vistas a contemplar temas que se acercaram aos territórios da arte na educação, nos quais cada leitora e cada leitor poderá estar inserido, suscitando novas interfaces e ampliando os diálogos em e com a arte.

Diante do exposto, é oportuno afirmar que a Abordagem Triangular, pela sua peculiaridade genuinamente singular, suscita a possibilidade de expressão auto governativa no pulso da vida. Por isto, ela torna-se expoente nos processos de ensino/aprendizagem nas mais diferentes áreas de conhecimento em ensino, pesquisa e extensão, vez que pode desenvolver plenamente a pessoa para os enfrentamentos da vida.

Aqui se enaltece a relevância de promover o desenvolvimento ontológico do ser – demarcado pela identidade cultural, num processo íntegro, pela imersão em uma experiência John Deweyana completa, singular e ímpar no percurso da vida, que se impõe a cada desafio, em que impera ação específica. A ação humana é inerente ao humano, em sua composição animal, mas a ação cultural – esta porque elaborativa no que diz respeito a transformar a vida e não simplesmente adaptar-se às condições impostas -, requer alto fluxo de inventividade, condição esta que somente advém do ser cultural, como nos assevera o filósofo existencialista Ortega y Gasset, bem como o educador Paulo Freire.

Por fim, vale ressaltar aqui que, ao apropriar-se da Abordagem Triangular na elaboração/sistematização de diferentes processos artísticos, culturais e educacionais poder-se-á vislumbrar um simulacro de possibilidades ao desenvolvimento cognitivo/perceptivo para preparar a pessoa para a diversidade da vida.

Esta edição da revista IN-VISIBILIDADES, conforme descreveremos na sequência, apresenta artigos generosamente protagonizados por cada um dos autores e que, como portais, roteirizam ações passíveis de nos remeter a diferentes trilhas que se conectam, acendendo a novos percursos, com rumo peculiar da escolha de cada leitora e leitor, inter territorializando o seu próprio processo investigativo, com possibilidades rizomáticas de descobertas signícas. Trilhas de possibilidades se abrem a cada texto; cada texto, um território; cada território se amalgamando a outro território... Vidas-textos, textos-vidas que se engajam numa teia de links com múltiplas possibilidades, acedendo a novos [re]conhecimentos, cujos percursos signícos ensejamos que se possam estabelecer na interterritorialização/interterritorialidade dos universos que apresentaremos a seguir.

Como texto introdutório deste número, a proposição não poderia ser outra, que não a da própria inspiradora e instigadora da amplitude de ações aqui descritas.

**Ana Mae Barbosa**, com a maestria e generosidade que lhe são peculiares, abre esta edição em um singular texto sobre as **Lutas pela decolonização da arte e da educação a Gênese da**

**Abordagem Triangular do ensino das artes**. Nele, traz a América Latina, ao mesmo tempo que contextualiza o Brasil enquanto vértices agudos do colonialismo cultural que perdura há séculos. Expressa, contudo, uma história de constantes lutas pela emancipação, liberdade de criação e busca de reconhecimento internacional, na qual apresenta aspectos históricos que epistemologizam significativa teia de saberes para reflexões críticas em prol da emancipação cultural. Nas palavras de Ana Mae Barbosa:

No Brasil, podemos construir nossa história da arte a partir das lutas artísticas em busca da decolonialidade e assim instituir nossa cronologia sem nos submetemos a classificações e tipologias europeias. Faço meus alunos, como um exercício, rastreamos a nossa História da Arte do ponto de vista da Descolonização/Decolonização<sup>1</sup> desde o início do século XX. Cada movimento descolonial da Arte no Brasil gerou abordagens metodológicas direcionadas ao seu ensino.

A partir deste cenário histórico, a professora Ana Mae Barbosa discute a gênese da Abordagem Triangular, substancialmente autóctone.

Desde a Universidade de Valência (ES) **Amparo Alonso-Sanz** revisita um ensaio, no qual concebe relevante contribuição, demarcando a amplitude de abrangência da Abordagem Triangular, sob o título **Diálogo entre a Abordagem Triangular e a Aprendizagem Baseada em Projetos na Arte-educação na formação de professores**. O projeto descrito tem como práxis, alunos do grau de Professor do Ensino Primário no contexto espanhol. A autora explica que a socialização desta experiência pode representar um guia para professores ativos ou em formação, que ensejam implementar a Proposta Triangular nas escolas, cuja ênfase está centrada em aspectos processuais, cognitivos, contemplativos ou de experiência de vida, na qual os estudantes são ensinados a desenvolver seus próprios processos criativos. Os descritores contemplados neste artigo têm relação com *Arte-educação, Abordagem Triangular, Aprendizagem Baseada em Projetos e Recursos Didáticos*.

Os autores **Fernando Antônio Gonçalves de Azevedo e Fabio Lago** apresentam fundamental contribuição por meio de um Ensaio Visual, cujo título faz menção a **Noemia Varela: Uma Vida, Fazeres e Pensares**. Nele, nos é apresentada a exposição em homenagem aos 90 anos da mestra mater da Arte/educação brasileira – Noemia de Araujo Varela. Os autores evidenciam, em seu material propositivo, que Ana Mae Barbosa não esconde o fato de possuir como pais intelectuais: Paulo Freire e Noemia Varela. Eis que este Ensaio Visual é uma enunciação performática da vida da mãe intelectual de Ana Mae Barbosa. O alicerce que perpassa o ensaio visual ora proposto, está centrado nos seguintes eixos: *Noemia Varela, Arte/educação, Homenagem e Exposição*.

<sup>1</sup> Uso o termo DESCOLONIZAÇÃO para os movimentos anteriores a 1990 e DECOLONIZAÇÃO para os movimentos a partir de 1990

**Rita Luciana Berti Bredariolli**, com articulação poética entre texto e imagem, desenvolve sua intervenção sob o título **Do Averso: sobre a atualização e atualidade de uma abordagem de ensino e aprendizagem da arte**. Nela, a autora expressa a energia desestabilizadora e motora criada pela Abordagem Triangular. Sua proposição coloca em evidência a atualidade dessa abordagem para o ensino da arte, por seu caráter político, ético e estético na relação com manifestações estéticas que contradizem a opressão de um sistema monocultor heteronormativo. Na base dos seus escritos estão a *Ética, Estética, Política, Arte e Educação*.

**Paulo Freire e a Semana de Arte e Ensino, 1980** é o texto apresentado por **Daniella Zanellato**, no qual analisa, por meio de fotografias, *entrevistas com participantes da Semana de Arte e Ensino* e outros dados inéditos, os aspectos políticos, teóricos e formativos que deflagraram a Semana de Arte e Ensino e consolidaram a área de Arte/Educação no Brasil. A autora ressalta a presença não anunciada de Paulo Freire e nomeada como *O Retrato do Pai pelos Jovens Artistas*. Esse evento, realizado em 15 a 19 de setembro de 1980, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, foi Idealizado por Ana Mae Tavares Bastos Barbosa e reuniu cerca de três mil participantes, dentre arte/educadores, artistas, estudantes e intelectuais de todas as regiões do Brasil, da América Latina e da Europa. Por meio dessa investigação, se faz possível compreender aspectos da trajetória histórica e suas repercussões, que eclodiram na Associação dos Arte/Educadores do Estado de São Paulo. As expressões que caracterizam o artigo relacionam-se à *Semana de Arte e Ensino; Arte/Educação; Paulo Freire e Ana Mae Barbosa*.

**Regina Machado**, apresenta artigo que versa sobre **A Abordagem Triangular manifesta nas Artes da Palavra**. De modo icônico, a autora discursa acerca de relevante evento das Artes da Palavra: o Encontro Internacional Boca do Céu de Contadores de Histórias. O Boca do Céu tem como expressão conceitual a Abordagem Triangular. A autora assevera que o objetivo pilar deste artigo é refletir sobre fundamentos arte educativos que possam ampliar horizontes e perspectivas críticas, sublinhando o reconhecimento da presença insubstituível da Arte nos alicerces das culturas verdadeiramente humanas. Suas construções relacionam-se às *Artes Narrativas, Abordagem Triangular e Aprendizagem Artística*.

Com o texto intitulado **Relevância e inspirações do trabalho de Ana Mae Barbosa no ensino de Arte em cursos de Pedagogia da Baixada Fluminense**, o autor **Massuel dos Reis Bernardi** apresenta pesquisa relacionada ao legado expandido do trabalho de Ana Mae Barbosa em territórios nacionais e internacionais, tanto no que se refere às formações em Arte em cursos específicos da área artística quanto em cursos de Pedagogia. Seu escopo investigativo volta-se ao ensino de Arte nos cursos de Pedagogia da Baixada Fluminense e o contexto pedagógico em que Ana Mae Barbosa se apresenta como referência precípua para professores de disciplinas artísticas nos cursos estudados. Como Massuel aponta em seu texto, identifica-se Ana Mae Barbosa como sendo a principal autora usada nas práticas, conhecimentos, fazeres e abordagens metodológicas dos professores. Nessa intervenção, revela a importância de Ana Mae Barbosa para o trabalho artístico

e educacional dentro e fora do Brasil, por meio de expressões como: *Ensino de Arte; Pedagogia e Baixada Fluminense*.

**Jociele Lampert e Fábio Wosniak**, autores do ensaio intitulado **Narrativas poético-pedagógicas: sobre Albers & Dewey, trazem à baila** reflexões e práticas que vêm sendo desenvolvidas no Grupo de Estudos denominado Estúdio de Pintura Apotheke. Elucidam que o referido Grupo iniciou suas atividades no ano de 2014, no âmbito da Universidade do Estado de Santa Catarina. Este grupo vem apresentando pesquisas com articulação entre pintura, docência, arte e arte educação, voltadas para a formação inicial e continuada de professores de artes visuais. Seu texto apresenta como chaves, as palavras: Pintura, Ensino de Artes Visuais, Arte/Arte Educação e John Dewey, Josef Albers.

Os escritos cotidianos que **Roberto Carvalho de Magalhães** propõe sob o título **Espanto na Yale University Art Gallery. Páginas de um diário**, apresentam, de modo articulado, a reprodução de páginas de um diário pessoal, que narram as surpresas e descobertas em andanças pelas salas da Yale University Art Gallery, em New Haven, Connecticut (EUA). O autor assinala que o seu centro de atenção é a tela “Café à noite”, de Vincent Van Gogh. Como um ímã, essa tela o atrai, nas repetidas visitas ao museu e com ela o autor estabelece um diálogo intenso. Muitas outras obras entram na sua lente, mas o seu olhar é sempre conduzido, irremediavelmente, à tela do pintor holandês. Os descritores que sintetizam os seus relatos referem-se a *Van Gogh, Millet, Pintura e Descoberta*.

**Annelise Nani da Fonseca**, com o artigo intitulado **Abordagem Triangular: Território de Afirmação Cultural e Posicionamento de Marca – recurso didático para o estímulo do pensamento estratégico** vem demonstrar as contribuições da Abordagem Triangular teorizada por Ana Mae Barbosa em cursos de Moda, Design e Arquitetura voltadas especificamente para o estímulo do processo criativo autoral e o posicionamento de marcas. Em seu texto, a autora enaltece a pretensão em investigar a relevância da Abordagem Triangular para o desenvolvimento de políticas públicas vinculadas ao posicionamento do país e de seus produtos. Nessa proposição, estão presentes questões como Abordagem Triangular; Posicionamento de Marca; Processo Criativo; Pensamento Estratégico e Afirmação Cultural.

No artigo intitulado **Convergências entre Abordagem Experiencial (Canadá) e Abordagem Triangular (Brasil)**, a autora **Liliana Regina Ghirardello Dell’Agnese** explica que a congruência e a intersecção de ambas as Abordagens decorrem da visualização e leitura de obras em períodos da História da Arte. A partir do ver/conhecer, ler/interpretar tais produções historiográficas, suscita reflexões e subjetivações que levam ao “fazer” Arte. Esse projeto desenvolveu-se no componente de Arte no 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública em São Paulo, Brasil, no ano de 2019. A metodologia utilizada pelo professor-mediador da ação arte/educativa parte da inserção da História da Arte no componente de Arte e da proposição de práticas artísticas com o *redesign* de um objeto. Os termos que situam esse texto referenciam *Arte, Educação, Abordagem Experiencial e Abordagem Triangular*.

O próprio título da proposição de *Isabel Marques* já sugere o que a autora pretende em seu artigo *Carta às professoras de educação infantil*. Nela, Isabel Marques exprime sua experiência como formadora na área do ensino de dança no Brasil. Seus escritos buscam elucidar temas fundamentais para o desenvolvimento de práticas de ensino da dança, sendo mais presentes, articuladas, problematizadoras e éticas, enquanto possibilidade nas escolas. Isabel Marques é expoente nas relações entre o ensino de dança e a Abordagem Triangular e, por meio desse texto, expande conceitos e sugere que essa abordagem deva ir além das práticas pedagógicas convencionais. A definição dessa proposição centra-se nas expressões *Professora, Dança, Educação e Abordagem Triangular*.

Sob o formato de resenha crítica, *Alexsander Barbozza* nos apresenta estudo dançante/educativo intitulado *Perspectivas fuxianas: dança, experiência de vida*, no qual busca contribuir nas discussões acerca da artista-docente argentina María Fux (1922), em solo brasileiro. Utilizou como referente seu primeiro livro: *Dança, Experiência de Vida* (1983), uma vez que, como esclarece Alexsander Barbozza, viabiliza-nos assimilar como os episódios da vida dessa artista argentina foram determinantes para projeção de suas propostas de ensino-aprendizagem em Dança, especialmente para a educação formal. Assevera o autor que essa resenha pode auxiliar a fissurar o discurso hegemônico, o qual restringe as premissas de Fux às pessoas com deficiência e consequentemente, invisibiliza seu legado na história do Ensino da Dança escolar brasileira. Traz como elementos centrais na sua discussão: *María Fux, Dança/Educação e Propostas de Ensino da Dança*.

*Mariza Missako Sakamoto* apresenta artigo intitulado *Autorretrato: uma forma de ver e pensar o mundo*, cujo conteúdo reporta a experiências significativas no ensino da arte com crianças em atividades de ateliê. A partir do relato de uma trajetória artística que transita pela temática do autorretrato, a educadora, artista e pesquisadora apresenta a Abordagem Triangular enquanto alicerce no campo da educação e da criação artística, ampliando a compreensão sobre a própria produção e o trabalho da criança. Referencia, outrossim, práticas artísticas a partir das diferentes leituras e contextos das imagens geradoras. Com isso, interpreta a si mesma como forma de identificação do “eu”, com resultados relevantes, tanto para as crianças quanto para a educadora, na produção e reflexão de obras transpassadas pela leitura de mundo. O processo de criação vislumbrou indícios sobre as possibilidades oferecidas pela arte, sendo que as palavras alusivas a essa produção dizem respeito à *Abordagem Triangular, Experiência Significativa, Criação Artística e Autorretrato*.

*Sentidos e significados do Berimbau da/na Capoeira: Construção e processos educacionais* é a proposição de *Lourival Fernando Alves Leite, Marcos Duarte de Oliveira e Márcio Penna Côrte Real*, na qual são analisados os sentidos e significados que o arco musical berimbau alcançou historicamente, sendo o instrumento essencial da Capoeira. Os autores explicam que a Capoeira como prática cultural ligada à trajetória dos afrodescendentes no Brasil, comporta aspectos de ancestralidade e suas musicalidades oferecem um rico potencial educacional. O método expositivo

apoia-se em uma trajetória de pesquisa e na experiência de uma oficina pedagógica, a partir das quais discutem-se elementos como: aspectos da construção do instrumento; seu desenvolvimento histórico; questões filosóficas e educacionais. Neste texto, se colocam em evidência enfoques dos papéis que o berimbau obteve na Capoeira e suas contribuições para os processos educacionais. As expressões chave na construção desse conteúdo aludem ao *Berimbau, Instrumento Musical, Capoeira, Ancestralidade e Processos Educacionais*.

*Ana Amália Tavares Bastos Barbosa e José Minerini Neto* produziram interessantes aportes, ao nos disponibilizar o painel intitulado *Abordagem Triangular: conexões epistemológicas* para o Ensino e a Aprendizagem da Arte. A proposição dos autores vem acompanhada de um texto que elucida as ideias e conexões nas quais Ana Amália e José Minerini ancoraram e organizaram este painel. Há ainda um cuidadoso panorama, com sugestões bibliográficas referidas pelos autores, com vistas ao aprofundamento e novos encadeamentos com as epistemologias que o compõem. Temos, como palavras-chave para essa produção, o *Ensino da Arte, Abordagem Triangular e Conexões Epistemológicas*.

Para finalizar essa apresentação, é imprescindível constar que, a partir de todas essas importantes contribuições, ressaltamos a opção desse editorial em convidar artistas visuais para comporem o presente monográfico de In-Visibilidades.

Tal iniciativa teve inúmeras motivações, dentre elas a ideia de promover diálogos entre o fazer artístico, a leitura da imagem do campo de sentidos da arte e a contextualização, três conceitos que constituem a essência primaz da Abordagem Triangular, como anteriormente apontado.

Assim, ao longo do seu percurso, a leitora e o leitor se depararão com uma diversidade de imagens, que têm como lócus - e não necessariamente procedência - o coração do Brasil, ou seja, Palmas, no estado do Tocantins. É de lá que partiu o convite, na pessoa do professor e artista Pablo Marquinho, a artistas visuais de manifestações ímpares, a comporem essa edição de In-Visibilidades, cujo resultado se concretiza em um ensaio visual dinâmico e surpreendente, que perpassa por entre todo o percurso desta edição.

Cada imagem é um aceno e um chamamento para mergulhar nos territórios aqui configurados, dialogando com a produção dos pesquisadores e conectando imagem e palavra, tendo como resultado a ampliação do universo sógnico que nos constitui e que funda os fazeres e os pensares artísticos, em todos os âmbitos da trajetória humana.

*Desejamos à nossa Leitora e ao nosso Leitor, que seus territórios se inter cruzem e se ampliem, com a singularidade vívida que caracteriza essa ação entre autores, criadores e aqueles que ensejam desfrutar dessas narrativas.*

**Boa leitura!**

**Boa fruição!**